

Secretaria
de Educação e
Esportes



GOVERNO DE
**PER
NAM
BUCO**
CITADO DE MUDANÇA

Leitura e Multiculturalidade

Secretário de Educação e Esportes

Ivaneide Dantas

Secretário Executivo Planejamento e Coordenação

Mônica Maria Andrade

Secretária Executiva de Desenvolvimento da Educação

Tárcia Regina da Silva

Secretária Executiva de Ensino Médio e Profissional

Ana Cristina Dias

Secretário Executivo de Administração e Finanças

Gilson Monteiro Filho

Secretário Executivo de Gestão da Rede

Igor Fontes Cadena

Secretário Executivo de Esportes

Luciano Leonídio

CADERNO DO ESTUDANTE



Elaboração

Andreza Shirlene Figueiredo de Souza

Equipe de coordenação

Janine Fortunato Queiroga Maciel

**Gerente de Políticas Educacionais do Ensino Médio
(GGEPEM/SEMP)**

Rômulo Guedes e Silva

**Gestor Pedagógico do Ensino Médio
(GGEPEM/SEMP)**

Andreza Shirlene Figueiredo de Souza

**Chefe da Unidade de Formação e Currículo do Ensino Médio
(GGEPEM/SEMP)**

Revisão

Andreza Shirlene Figueiredo de Souza

Sumário

Introdução	3
Conteúdos bases I	3
Entendendo a Literatura Afro-Brasileira	3
Conteúdos bases II	6
Literatura Africana de Língua Portuguesa	6
Conteúdos bases III	10
Literatura Indígena	10
CULMINÂNCIA:	11
Referências	11

Vamos iniciar nossos estudos e trilhar os caminhos do conhecimento, aumentando nossa bagagem intelectual!

Introdução

Olá estudante,

Este caderno foi escrito especialmente para você, estudante do ensino médio noturno, que tem uma dinâmica diferente em seu cotidiano. Aqui você encontrará uma abordagem sobre a unidade curricular **Leitura e Multiculturalidade** de maneira diversa do ensino médio diurno, com atividades e formas de discussão das temáticas de maneira mais próxima, mediada por este caderno. Dúvidas podem ser tiradas com seus professores, sejam eles os tutores ou não.

A Unidade Curricular **Leitura e Multiculturalidade** - presente na Trilha Diversidade Cultural e Territórios - no Novo Ensino Médio da Rede Pública Estadual de Pernambuco - tem o objetivo de aprofundar conhecimentos que você já estudou na Formação Geral Básica (FGB), do nosso currículo. Nesta unidade curricular, estaremos juntos desenvolvendo atividades que possam potencializar seus conhecimentos e aprimorar habilidades nos eixos estruturantes: Mediação e Intervenção Sociocultural e Processos Criativos.

De acordo com os vários estudos em relação à literatura afro-brasileira, à literatura africana de Língua Portuguesa e à literatura indígena, percebe-se que está temática se mostra de grande relevância no processo de ensino e aprendizagem, já que vem romper com os estereótipos de uma literatura canônica eurocêntrica, mostrando a importância da literatura engajada feita por sujeitos que representam a constituição da nossa sociedade. Logo, a preocupação com as questões supracitadas, torna-se importante, já que visa uma conscientização para a literatura afro-brasileira e indígena, uma vez que, é necessário entender a articulação entre ambas.

Conteúdos bases I

Entendendo a Literatura Afro-Brasileira

Uma voz autoral afrodescendente, explícita ou não no discurso; temas afro-brasileiros; construções linguísticas marcadas por uma afro-brasilidade de tom, ritmo, sintaxe ou sentido; um projeto de transitividade discursiva, explícito ou não, com vistas ao universo recepcional; mas, sobretudo, um ponto de vista ou lugar de enunciação política e culturalmente identificado à afrodescendência, como fim e começo (ASSIS, 2011¹).

Disponível em:
<https://portal.educacao.pe.gov.br/wp-content/uploads/2023/08/Leitura-e-Multiculturalidade.pdf>. Acesso em 23/02/2024.

Logo, a Literatura Afro-brasileira, faz-se essencial, uma vez que marca a história do nosso povo, mostrando a importância da negritude para a constituição de nossa sociedade nos espaços artísticos. Nesse sentido, é uma Literatura que dar vez e voz aos artistas negros, tornando-os sujeitos da nossa história. Dessa forma:

No alvorecer do século XXI, a literatura afro-brasileira passa por um momento rico em realizações e descobertas, que propiciam a ampliação de seu *corpus*, na prosa e na poesia, paralelamente ao debate em prol de

¹ Para saber mais sobre cada um desses tópicos, leia o artigo completo: [Por um conceito de literatura afro-brasileira](#). Acesso em: 28/02/2022.

CADERNO DO ESTUDANTE

sua consolidação acadêmica enquanto campo específico de produção literária – distinto, porém em permanente diálogo com a literatura brasileira. Enquanto muitos ainda indagam se a literatura afro-brasileira realmente existe, a cada dia a pesquisa nos aponta para o vigor dessa escrita: ela tanto é contemporânea, quanto se estende a Domingos Caldas Barbosa, em pleno século XVIII; tanto é realizada nos grandes centros, com dezenas de poetas e ficcionistas, quanto se espalha pelas literaturas regionais. Enfim, essa literatura não só existe como se faz presente nos tempos e espaços históricos de nossa constituição enquanto povo; não só existe como é múltipla e diversa. Desde a década de 1980, a produção de escritores que assumem seu pertencimento enquanto sujeitos vinculados a uma etnicidade afrodescendente cresce em volume e começa a ocupar espaço na cena cultural, ao mesmo tempo em que as demandas do movimento negro se ampliam e adquirem visibilidade institucional. Disponível em:

<http://www.letras.ufmg.br/literafro/artigos/artigos-teorico-conceituais/148-eduardo-de-assis-duarte-por-um-conceito-de-literatura-afro-brasileira>. Acesso em 23/02/2024.

O estudo de uma escrita sobre o negro, e/ou do negro, pode nos encaminhar para perceber melhor as lutas empreendidas pelos sujeitos em busca de afirmações de identidades historicamente subjugadas. E no caso específico da sociedade brasileira, em que vigoram a ideia e o discurso celebrativos de uma miscigenação ou mestiçagem como algo constituidor da nação, a literatura aponta e revela a incongruência da fala oficial e do imaginário que nos rege.

Conceição Evaristo (2017, p.24) Disponível em: <https://portal.educacao.pe.gov.br/wp-content/uploads/2023/08/Leitura-e-Multiculturalidade.pdf>. Acesso em 24/02/2024.

Curiosidades

Mosaico dos autores e suas obras



Disponível em: <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/bibliotecas/noticias/?p=27078>. Acesso em 24/02/24.

CADERNO DO ESTUDANTE



Disponível em: <https://portal.educacao.pe.gov.br/wp-content/uploads/2023/08/Leitura-e-Multiculturalidade.pdf>. Acesso em 25/02/2024.

Roteiro de Atividades

Leia o texto de Carolina de Jesus abaixo e responda as questões.

“21 de maio

...Agora eu vou na casa da Dona Julita trabalhar para ela. Fui catando papel. O senhor Samuel pesou. Recebi 12 cruzeiros. Subi a Avenida Tiradentes catando papel. Cheguei na rua Frei Antonio Santana de Galvão

17, trabalhar para a Dona Julita. Ela disse-me para eu não iludir com homens que eu posso arranjar outro filho e que os homens não contribui para criar o filho. Sorri e pensei: em relação aos homens, eu tenho experiencias amargas. Já estou na maturidade, quando que o senso já criou raízes...Achei um cará no lixo, uma batata doce e uma batata solsa. Cheguei na favela os meus meninos estavam roendo um pedaço de pão duro. Pensei: para comer estes pães era preciso que eles tivessem dentes elétricos. Não tinha gordura. Pui a carne no fogo com uns tomates que eu catei lá na Fabrica de Peixe. Pui o cará e a batata. E agua. Assim que ferveu eu pui o macarrão que os meninos cataram no lixo. Os favelados aos poucos estão convencendo-se que para viver precisam imitar os corvos. Eu não vejo eficiência no Serviço Social em relação ao favelado. Amanhã não vou ter pão. Vou cozinhar a batata doce”. (JESUS, Carolina Maria de. **Quarto de despejo** – Diário de uma favelada. São Paulo: Ática, 1993, p.17).

- O texto acima pode ser considerado pertencente a Literatura engajada/empenhada, uma vez que faz uma crítica social? Ela pode ser considerada pelo estudo acima, de afro-brasileira? Justifique sua resposta.
- Qual a denúncia social que está sendo retratada no texto?
- Construa um mosaico com autores que representam a Literatura Afro-brasileira.
- Reconte a história.



Fique por dentro:

Autores que representam a literatura afro-brasileira:

- Solano Trindade
- Carolina de Jesus
- Conceição Evaristo

CADERNO DO ESTUDANTE

- Djamila Ribeiro

 [Roda Viva | Conceição Evaristo | 06/09/2021](#)

 [O Legado de Solano Trindade - Documentário - Filme - Doc](#)

 <https://www.youtube.com/watch?v=lufWv4430aA>

[Outra sugestão de atividade](#)

Outra sugestão de atividade

- Possibilidades de leitura com o conto “Maria” de Conceição Evaristo e pedir para os estudantes fazer a interpretação e recontá-la segundo suas concepções.

Conteúdos bases II

Literatura Africana de Língua Portuguesa

O trabalho com as literaturas africanas tem grande relevância na formação literária dos sujeitos, como também um importante papel no que diz respeito ao conhecimento sócio-histórico e cultural da formação da nossa história e das relações que ela estabelece com os demais países que partilham da oficialidade da língua portuguesa, especialmente os africanos como: Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe.



Fonte: Adaptação do mapa disponível em: <https://images.app.goo.gl/QyBFWKiv3sFD2Ls9Z>. Acesso em 15.03.2022.

Além da língua portuguesa, o Brasil partilha com as nações africanas processos sócio-históricos de dominação, de usos e costumes. Nesse sentido, o trabalho com as literaturas de autores oriundos desses países, amplia o repertório linguístico, literário e cultural, bem como possibilita um movimento de alteridade ao conhecer percursos que se cruzam e se articulam esteticamente e culturalmente. Na perspectiva de Martin (2016, p. 126-127), “o estudo das literaturas africanas e afro-brasileiras podem contribuir para a quebra de estereótipos e para a formação de um imaginário mais plural e aberto à diversidade”

Disponível em: <https://portal.educacao.pe.gov.br/wp-content/uploads/2023/08/Leitura-e-Multiculturalidade.pdf>. Acesso em 24/04/2024.

Curiosidades

CADERNO DO ESTUDANTE

Mosaico dos autores e suas obras



Disponível em:
<https://portal.educacao.pe.gov.br/wp-content/uploads/2023/08/Leitura-e-Multiculturalidade.pdf>. Acesso em 25/02/2024.

Roteiro de Atividades

Leia o texto de Mia Couto para responder ao que se pede:

Inundação

Há um rio que atravessa a casa. Esse rio, dizem, é o tempo. E as lembranças são peixes nadando ao invés da corrente. Acredito, sim, por educação. Mas não creio. Minhas lembranças são aves. A haver inundação é de céu, repleção de nuvem. Vos guio por essa nuvem, minha lembrança.

A casa, aquela casa nossa, era morada mais da noite que do dia. Estranho, dirão. Noite e dia não são metades, folha e verso? Como podiam o claro e o escuro repartir-se em desigual? Explico. Bastava que a voz de minha mãe em canto se escutasse para que, no mais lúcido meio-dia, se fechasse a noite. Lá fora, a chuva sonhava, tamborileira. E nós éramos meninos para sempre.

Certa vez, porém, de nossa mãe escutamos o pranto. Era um choro delgado, um fio de água, um chilrear de morcego. Mão em mão, ficamos à porta do quarto dela. Nossos olhos boquiabertos.

Ela só suspirou:

— Vosso pai já não é meu.

Apontou o armário e pediu que o abrissemos. A nossos olhos, bem para além do espanto, se revelaram os vestidos envelhecidos que meu pai há muito lhe ofertara. Bastou, porém, a brisa da porta se abrindo para que os vestidos se desfizessem em pó e, como cinzas, se enevoassem pelo chão. Apenas os cabides balançavam, esqueletos sem corpo.

— E agora - disse a mãe -, olhem para estas cartas.

Eram apaixonados bilhetes, antigos, que minha mãe conservava numa caixa. Mas agora os papéis estavam brancos, toda a tinta se desbotara.

— Ele foi. Tudo foi.

Desde então, a mãe se recusou a deitar no leito. Dormia no chão. A ver se o rio do tempo a levava, numa dessas invisíveis enxurradas. Assim dizia, queixosa. Em poucos dias, se aparentou às sombras, desleixando todo seu volume.

— Quero perder todas as forças. Assim não tenho mais esperas.

— Durma na cama, mãe.

— Não quero. Que a cama é engolidora de saudade.

CADERNO DO ESTUDANTE

E ela queria guardar aquela saudade. Como se aquela ausência fosse o único troféu de sua vida.

Não tinham passado nem semanas desde que meu pai se volatilizara quando, numa certa noite, não me desceu o sono. Eu estava pressentimental, incapaz de me guardar no leito. Fui ao quarto de meus pais. Minha mãe lá estava, envolta no lençol até à cabeça. Acordei-a. O seu rosto assomou à penumbra doce que pairava. Estava sorridente.

— Não faça barulho, meu filho. Não acorde seu pai.

— Meu pai?

— Seu pai está aqui, muito comigo.

Levantou-se com cuidado de não desalinhar o lençol. Como se ocultasse algo debaixo do pano. Foi à cozinha e serviu-se de água. Sentei-me com ela, na mesa onde se acumulavam as panelas do jantar.

— Como eu o chamei, quer saber?

Tinha sido o seu cantar. Que eu não tinha notado, porque o fizera em surdina. Mas ela cantara, sem parar, desde que ele saíra. E agora, olhando o chão da cozinha, ela dizia:

— Talvez uma minha voz seja um pano; sim, um pano que limpa o tempo.

No dia seguinte, a mãe cumpria a vontade de domingo, comparecida na igreja, seu magro joelho cumprimentando a terra. Sabendo que ela iria demorar eu voltei ao seu quarto e ali me deixei por um instante. A porta do armário escancarada deixava entrever as entranhas da sombra. Me aproximei. A surpresa me abalou: de novo se enfunavam os vestidos, cheios de formas e cores. De imediato, me virei a espreitar a caixa onde se guardavam as lembranças de namoro de meus pais. A tinta regressara ao papel, as cartas de meu velho pai se haviam recomposto? Mas não abri. Tive medo. Porque eu, secretamente, sabia a resposta.

Saí no bico do pé, quando senti minha mãe entrando. E me esgueirei pelo quintal, deitando passo na estrada de areia. Ali me retive a contemplar a casa como que irrealizada em pintura. Entendi que por muita que fosse a estrada eu nunca ficaria longe daquele lugar. Nesse instante, escutei o

canto doce de minha mãe. Foi quando eu vi a casa esmorecer, engolida por um rio que tudo inundava.

COUTO, Mia. *O fio das missangas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. p. 25-27.

- O rio no texto se apresenta de forma **metaforizada**, logo, explique o motivo do rio simbolizar o tempo e os peixes representam as lembranças.
- Identifique outras palavras e/ou expressões que estão sendo empregadas no sentido figurado e explique seu real sentido.
- Por que as lembranças do narrador podiam inundar o céu e não o rio. Justifique
- Mude o fim da história.



Para saber mais:

- Metáfora:** Figura de linguagem de comparação implícita, ou seja, quanto a característica de uma determinada coisa é atribuída ao elemento metaforizado.

- Entrevista com Mia Couto:**

Disponível em:

<https://revistaplaneta.com.br/mia-couto-e-o-racismo-que-inventa-a-raca/>.

Acesso 25/02/24.

- Material audiovisual**

Acesse também um material didático interativo com contos e audiocontos dos países de língua portuguesa, que você poderá utilizar com seus alunos. O material é fruto de um trabalho coletivo de muitas

CADERNO DO ESTUDANTE

vozes e mãos! **Stalkeando** cada página você aprenderá e se divertirá muito!

Acesse o link: [Língua & Literatura em ação com quantas nações se constrói uma interdiscursividade E-book \(MELP 3, 2021.1\) \(1\) \(1\).pdf](#)



Disponível

em:

<https://portal.educacao.pe.gov.br/wp-content/uploads/2023/08/Leitura-e-Multiculturalidade.pdf>. Acesso em 25/02/2024.

Conteúdos bases III

Literatura Indígena

Faz-se cada vez mais necessário que conheçamos e apreciemos a diversidade cultural e literária, produzida pelos escritores de diferentes línguas e etnias, que compõem a nossa nação. Somente em Pernambuco, há, atualmente, 10 (dez) nações indígenas: Atikum, Fulni-ô, Kambiwá, Kapinawá, Pankará, Pankararu, Pipipã, Truká, Tuxá e Xucuru. A literatura indígena, segundo a definição de Eliane Potiguara², diz respeito às produções literárias produzidas por escritores indígenas, diferindo portanto, da literatura indianista, que colocava o indígena sempre em segundo plano. A literatura indígena contemporânea, vem sendo mais difundida a partir da década de 90 e se insere no que Cândido (2004) define como literatura empenhada, pois é também um instrumento de engajamento e militância na luta pelos seus direitos. Ainda que somente a partir da década de 90, essa expansão comece a acontecer, entretanto, desde a década de 70 vários escritores indígenas começam a publicar e divulgar suas obras no cenário nacional. Como afirma Julie Dorrico³

² Eliane Potiguara é uma importante ativista das causas indígenas e é considerada a primeira escritora indígena brasileira, tem publicado diversos livros ao longo das últimas décadas, Para saber mais sobre a autora e suas obras, importante escritora e ativista, acesse o site: <http://www.elianepotiguara.org.br/publicacoes.html#.Wrbqz4jwa1s>. Acesso em: 12.03.2022.

³ Este trabalho consiste em uma coletânea de textos muito importantes para a compreensão da temática, inclusive, a primeira parte é composta por textos de vários autores indígenas, o que nos possibilita conhecer suas perspectivas epistemológicas. Material disponível em:

CADERNO DO ESTUDANTE

(2018, p. 12): A literatura indígena não é um fim em si mesmo, senão um meio para uma práxis político-pedagógica de resistência, de luta e de formação em que as diferenças assumem protagonismo central e escrevem outras histórias do Brasil, seu passado e presente, nos convidando a pensar o país a partir de sua condição como minorias, como diferenças. Por outras palavras, além além de um fenômeno estético-literário singular, merecedor de avaliação e de publicização, além de uma estrutura paradigmática alternativa às formas paradigmáticas calcadas na racionalização, a literatura indígena é também práxis político-pedagógica de resistência e de luta, marcada pelo ativismo, pela militância e pelo engajamento das próprias vítimas de nossa modernização conservadora de um fenômeno estético-literário singular, merecedor de avaliação e de publicização, além de uma estrutura paradigmática alternativa às formas paradigmáticas calcadas na racionalização, a literatura indígena é também práxis político-pedagógica de resistência e de luta, marcada pelo ativismo, pela militância e pelo engajamento das próprias vítimas de nossa modernização conservadora.

Disponível em:

<https://portal.educacao.pe.gov.br/wp-content/uploads/2023/08/Leitura-e-Multiculturalidade.pdf>. Acesso em 25/02/2024

Curiosidades

Mosaico dos autores e suas obras

<https://www.editorafi.org/438indigena>. Acesso em 12.03.2022. Para um aprofundamento sobre o tema recomendamos também o trabalho de doutorado da mesma autora, disponível em: <https://repositorio.pucre.br/dspace/bitstream/10923/17786/1/000499900-Texto%20%20confidencial-0.pdf>. Acesso em: 12.03.2022.



Disponível em:

<https://portal.educacao.pe.gov.br/wp-content/uploads/2023/08/Leitura-e-Multiculturalidade.pdf>. Acesso em 25/02/2024

Roteiro de Atividades

CULMINÂNCIA:

Agora com seu professor-tutor - Elabore uma exposição de poemas e/ou um sarau, no pátio da escola, com textos da Literatura Afro-brasileira, Literatura Africana de Língua Portuguesa e a Literatura indígena. Registre em fotos e vídeos pelo celular.

Caro, estudante, é importante rever os conhecimentos estudados anteriormente, como: Literatura Afro-brasileira, Literatura Africana de Língua Portuguesa e a Literatura indígena para realizar esta etapa.

CADERNO DO ESTUDANTE



Hora da avaliação!

Como seu professor-tutor vai avaliar você?
Você será avaliado de forma contínua pelo conjunto de atividades oferecidas neste caderno.

O quadro abaixo apresenta as etapas de avaliação do terceiro momento – **culminância**.

Qualquer dúvida dialogar com seu professor-tutor.

Apresentou as etapas inadequadamente (**Insatisfatório < 4**);

Produziu **parcialmente** a exposição dos poemas (exemplo, só trouxe os poemas, mas não colaborou com a exposição nem com a apresentação) (**Elementar 4-6**);

Produziu **satisfatoriamente a exposição sem a realização dos roteiros das atividades** ao longo do caderno (**Parcialmente satisfatório 6-8**);

Produziu **satisfatoriamente** a exposição com o sarau e concluiu todas as demais atividades ao longo do caderno (**Satisfatório 8-10**).

Referências

COUTO, Mia. *O fio das missangas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. p. 25-27.

Disponível em:
<https://portal.educacao.pe.gov.br/wp-content/uploads/2023/08/Leitura-e-Multiculturalidade.pdf>. Acesso em 23/01/2024.

Disponível em:
<http://www.letras.ufmg.br/literafrro/artigos/artigos-teorico-conceituais/148-eduardo-de-assis-duarte-por-um-conceito-de-literatura-afro-brasileira>. Acesso em 23/01/2024.

Disponível em:
<https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/bibliotecas/noticias/?p=27078>. Acesso em 24/02/24.

Disponível em:
<https://www.facebook.com/FlavioSerafiniPSOL/photos/a.453587787998848/3303473586343573/?type=3>. acesso em 26/01/24.

